

CDL-VR informa que 34% das empresas não funcionaram durante a quarentena

Pesquisa mostrou também que 47,52% das empresas sentiram a necessidade de realizar demissão

Volta Redonda

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Volta Redonda realizou entre os dias 20 de abril a 15 de maio uma pesquisa com 141 empresas, por meio de um questionário respondido pela internet por 13% dos associados, para avaliar o cenário econômico durante a pandemia do novo coronavírus. Do total que responderam às perguntas, 62,41% são do segmento de comércio; 34,75% do ramo de serviço; 1,42% da indústria e 1,42% de turismo. De acordo com o levantamento, 33,33% das empresas estavam com o negócio totalmente fechado e apenas 24,82% funcionando com delivery, a maioria restaurantes.

A pesquisa mostrou também que 47,52% das empresas sentiram a necessidade de realizar alguma demissão, sendo o comércio (79,57%), o setor mais impactado com os desligamentos. Outro dado importante do levantamento foi com relação à situação financeira dos estabelecimentos comerciais. Pelo menos 33% informaram que só teriam capital para manter as atividades, com o fechamento do comércio, por apenas um mês. Dos entrevistados, 4,96% afirmaram que encerraram as atividades por conta dos prejuízos provocados pela pandemia da Covid-19. Ainda segundo o levantamento, 44,68% não tinham dívidas antes da quarentena e 29,08% já tinha

endividamento e preciso fazer um novo para não ter que encerrar as atividades. Outro dado foi com relação a questão trabalhista. Pelo menos 24% suspenderam todos os contratos com os funcionários.

Sobre as medidas preventivas, 96,45% foram favoráveis às mudanças de comportamento para ajudar no combate a Covid-19, sendo que 86,52% aprovaram o uso obrigatório de máscaras e apenas 2,13% foram a favor da mudança no horário do comércio como prevenção para evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

Segundo Gilson de Castro, presidente da CDL-VR, a pesquisa ajudou a ter um panorama sobre os im-

pactos da Covid-19 nos negócios das empresas em Volta Redonda. “Sabemos que é um momento delicado para a economia no mundo inteiro e temos visto as pequenas empresas passarem por muitas dificuldades ficando tanto tempo fechadas. A reabertura amanhã, embora com um horário que não achamos ser o ideal, traz um alívio para dar uma sobrevida maior para quem já não tem capital para se manter sem vender. E reabrir não é só para sobrevivência do comércio, não, é para sobrevida de quem trabalha nele. Muitos comerciantes já enfrentam dificuldade até mesmo para pagar as contas pessoais e até para comprar

alimentos”, afirmou.

Gilson disse ainda que o delivery tem ajudado a manter a marca, mas não é o que sustenta uma empresa, porque grande parte dos consumidores ainda prefere comprar em loja física. “Ter várias plataformas de atendimento é uma tendência, mas não pode ser considerada como principal fonte de renda de uma empresa, principalmente, porque a maioria não trabalhava com esse serviço, precisando se adequar e não é tão fácil. Gerenciar conteúdo nas redes sociais, site, administrar a entrega e aumentar a carteira de clientes virtuais, fora a concorrência com sites que são especializados em e-commerce. Localmen-

te, estamos aprendendo esse novo jeito de vender, que vem sendo chamado de novo normal”, comentou.

Ele disse também que todos, comerciantes e consumidores, precisam se conscientizar das medidas preventivas, respeitando o distanciamento social, evitando aglomerações, usando máscara e higienizando as mãos para não contribuir com a disseminação do vírus, evitando que os casos da doença aumentem na cidade. “O comércio vai estar aberto, com todas as medidas preventivas, ajudando a proteger o consumidor, trabalhadores, comerciantes e a nossa economia, porque precisamos salvar vidas e empregos.”, acrescentou.

Supermercado inaugura loja interna de material de construção em Barra Mansa

Barra Mansa

Nesta quinta-feira (28) será inaugurada uma nova loja da Construmil. A unidade foi montada dentro do supermercado Bramil, na Avenida Domingos Mariano, no Centro de Barra Mansa e tem como ponto principal o conceito de praticidade. Isso porque o espaço funcionará no horário comercial do supermercado, inclusive aos domingos. Assim, se antes as pessoas enfrentavam dificuldades para comprar materiais de construção aos fins de semana e nos feriados, agora não haverá mais impedimentos.

O conceito da loja, que é integrada ao supermercado, é diferente de todas as outras, apesar de oferecer os mesmos produtos. Além da decoração especial que foi feita no espaço é possível encontrar itens que compõem desde o alicerce da obra até o acabamento,



Unidade foi montada dentro do supermercado Bramil, na Avenida Domingos Mariano, no Centro de Barra Mansa

ou seja a finalização do projeto.

— Quem nunca precisou comprar materiais essenciais para uma obra em um domingo, por exemplo, e não conseguiu porque as lojas específicas já estavam fechadas? Chegamos justamente com a proposta de atender esse tipo de demanda — salientou a responsável pelo layout e mix de produtos da Construmil, Mariela Bastos.

Além disso, outra facilidade para o cliente é a possibilidade de fazer as compras habituais no supermercado e ainda conferir o que está faltando para obra da casa.

Pelo menos quatro funcionários atuarão na nova loja. Os atendimentos respeitarão os decretos municipais e as regras de segurança, para prevenção contra a covid-19, que já são adotadas pelo supermercado Bramil.

Vendas da indústria e varejo caíram mais de 30% de março para abril

Rio

As vendas da indústria e do comércio varejista tiveram queda de mais de 30% no mês de abril, na comparação com março, informa o Boletim de Acompanhamento Setorial da Atividade Econômica, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). No setor de serviços, a retração foi de 23,7%.

O instituto relaciona a queda da atividade econômica às medidas de isolamento social, adotadas por estados e municípios como forma de prevenção à pandemia do novo coronavírus (covid-19), seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com o Ipea, além da paralisação de uma “ampla gama de atividades produtivas”, a queda das demandas interna e externa causou a forte retração em todos os setores da economia.

Para calcular o desempenho da economia, o Ipea tomou como base os parâmetros de três pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e passará a realizar mensalmente uma projeção antes da divulgação dos dados oficiais pelo IBGE.

Indústria

O Ipea destaca que o cenário começou a se deteriorar em março, mês em que a Pesquisa Mensal da In-

dústria, do IBGE, constatou um recuo de 9,1% na produção industrial ante fevereiro. A produção de veículos e o setor de vestuário foram os mais afetados, enquanto o impacto foi menor na produção de alimentos, papel e celulose, e derivados de petróleo.

Segundo a estimativa do Ipea, a retração deve crescer para 36,1% na próxima pesquisa, que será divulgada pelo IBGE em junho e medirá o cenário em abril. O resultado do quarto mês de 2020, projeto o Ipea, deve representar uma queda de 44,6% na comparação com abril de 2019.

Mais uma vez, a indústria de veículos automotores deve estar entre as mais afetadas, com uma queda de 92,9% em relação a março, e de 90,4% diante de abril de 2019. Já na indústria de celulose e papel, a queda prevista é de 1,4% ante março, e, na comparação com abril de 2019, deve haver estabilidade, com alta de 0,3%.

Comércio e serviços

A última Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE), divulgada em 13 de maio, também havia apontado queda em março, quando as vendas do varejo ampliaram 13,9%. Os segmentos menos afetados, nesse caso, eram os associados à venda de alimentos, artigos farmacêuticos e de materiais de construção. Para abril, a previsão do

Ipea é que o movimento se intensificou, chegando a uma queda de 34,7% para o conjunto do setor. Na comparação com abril de 2019, a queda deve ser de 44,5%.

O varejo ampliado inclui as lojas de veículos e materiais de construção, além de todos os outros setores do comércio. Assim como a produção, a venda de veículos deve ter uma queda mais acentuada que os números globais, atingindo queda de 62,2% de março para abril. O varejo restrito, que exclui veículos e materiais de construção, deve ter queda de 28,4% em abril, na comparação com março.

O setor de hiper e supermercados deve ser um dos menos afetados pela crise, com recuos de 5% em relação a março e de 1,1% na comparação com abril de 2019. Segundo o Ipea, os impactos da crise desaceleraram as vendas em relação a março, mês que estabeleceu uma elevada base de comparação em virtude da estocagem de alimentos por parte de alguns consumidores.

Nos serviços, a queda em março foi de 6,9%, segundo a Pesquisa Mensal dos Serviços, que já havia apontado recuo de 30% nas atividades turísticas. A projeção para abril é que a retração geral do setor chegue a 23,7%.

As informações são da Agência Brasil. Edição: Fernando Fraga

Brasil perde mais de 860 mil empregos formais em abril

Brasília

As demissões superaram as contratações com carteira assinada em 860.503 postos de trabalho, em abril. Foram 1.459.099 desligamentos e 598.596 contratações. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados ontem. O saldo de abril foi o pior da série histórica iniciada em 1992.

Segundo o Ministério da Economia, os dados mostram que a queda no número de contratações contribuiu de forma expressiva para o saldo negativo de empregos formais.

Enquanto as demissões tiveram um incremento de 17,2%, as admissões caíram 56,5% na comparação com abril de 2019. Em valores nominais, São Paulo teve o pior desempenho, com saldo negativo (mais demissões do que contratações) de 260.902. O estado é seguido por Minas Gerais com 88.298 demissões (descontadas as contratações); Rio de Janeiro, 83.626, e Rio Grande do Sul, 74.686.

O secretário Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco, disse que o resultado reflete os efeitos da pandemia da covid-19 na economia brasileira. “É um número duro, que reflete a realidade de pandemia que vivemos, mas que traz algo positivo. Demonstra que o Brasil está conseguindo preservar emprego e renda. No entanto, pelos mesmos motivos de pandemia, não estamos conseguindo manter a contratação que mantínhamos outrora”, disse, acrescentando que na comparação com outros países, o Brasil está em situação melhor. “Os Estados Unidos estão com mais de 35 milhões de pedidos de seguro desemprego e o Brasil está chegando ao número de 860.500 desempregados. Isso demonstra a efetividade das medidas conduzidas pelo governo”.

Em março, mês de início das medidas de isolamento social devido à pandemia da covid-19, o saldo de emprego formal ficou negativo de 207.401. Foram 1.316.655 admissões e 1.524.056 desligamentos. De janeiro a abril de 2020 foram 4.999.981 admissões e 5.763.213 demissões no país, com resultado negativo de 763.232. As admissões subiram 10,5% no período, comparado ao primeiro trimestre de 2019. O salário médio real de admissão no Brasil passou de R\$ 1.496,92 em abril de 2019 para R\$ 1.814,62 no mês passado.

Manutenção de empregos

Desde 1º de abril, data da edição pelo governo federal da Medida Provisória 936/2020, que criou o Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, fo-

ram preservados mais de 8,1 milhões de empregos no país, informou o Ministério da Economia. O programa prevê que os trabalhadores que tiveram jornada reduzida ou contrato suspenso e ainda auxílio emergencial para trabalhadores intermitentes com contrato de trabalho formalizado receberão o Benefício Emergencial de Preservação da Renda e do Emprego (BEm).

Mudanças

É a primeira divulgação do Caged após o preenchimento de informações da base de dados passar para o Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Com a mudança, o cumprimento de 13 obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas fica centralizado em um só sistema.

Uma inovação do Caged é o agrupamento de setores da economia. Até dezembro passado, eram oito: comércio, serviços industriais de utilidade pública (SIUP), extrativa mineral, administração pública, agropecuária, construção civil, indústria de transformação e serviços.

Com a reformulação do Caged, os dados estarão na mesma divisão feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São eles: comércio, serviços, indústria geral, construção civil e agricultura. No intervalo de janeiro a abril de 2020, a agricultura teve saldo positivo de 10.032 empre-

gos, resultado de 275.464 contratações e 265.432 demissões. O resultado da construção civil ficou negativo em 21.837. Comércio teve saldo negativo de 342.748, serviços resultado negativo de 280.716 e indústria também negativo, em 127.886.

Trabalho intermitente

A modalidade de trabalho intermitente teve, no período de janeiro a abril, 49.228 admissões e 35.105 demissões em 2020, o que resultou em saldo positivo 14.123. Já o regime de trabalho parcial registrou 71.044 contratações e 63.334 desligamentos, com resultado de positivo de 7.710 postos de trabalho com carteira assinada.

Somente no mês de abril, o trabalho intermitente chegou ao saldo negativo de 2.375, com 7.291 admissões e 9.666 demissões. No mesmo período, houve 4.881 contratações e 14.029 desligamentos na modalidade de trabalho parcial, com saldo negativo de 9.148.

Calendário

Após a primeira divulgação do Novo Caged, o ministério definiu um calendário para os próximos dados do emprego formal no país: as informações de maio serão divulgadas no dia 29 de junho; em julho serão divulgados os dados de junho e assim por diante.

As informações são da Agência Brasil.

Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Barra Mansa

AVISO DE DECISÃO DE RECURSO E RESULTADO
TP.006/2020A

A Presidente da Comissão Permanente de Licitação comunica aos interessados na Concorrência supracitada, da DECISÃO proferida pelo Ilmo Sr. Secretário Municipal de Saúde, face ao RECURSO INTERPOSTO pelas licitantes METODO ENGENHARIA V R LTDA. e MARMER MANUTENÇÃO INDUSTRIAL LTDA. que decidiu pela IMPROCEDENCIA do mesmo. Face ao exposto a Presidente informa que a licitação foi considerada FRACASSADA.

Carla Pinto Gama de Oliveira
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

AVISO DE DECISÃO DE RECURSO E CONTINUIDADE
TP.009/2020

A Presidente da Comissão Permanente de Licitação comunica aos interessados na Concorrência supracitada, da DECISÃO proferida pelo Ilmo Sr. Secretário Municipal de Saúde, face ao RECURSO INTERPOSTO pela licitante METODO ENGENHARIA V R LTDA. que decidiu pela IMPROCEDENCIA do mesmo.

Face ao exposto fica marcada a continuidade para o dia 02/06/2020 às 14:30hs a abertura do envelope B – Proposta.

Carla Pinto Gama de Oliveira
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

AVISO DE DECISÃO DE RECURSO E CONTINUIDADE
TP.007/2020/A

A Presidente da Comissão Permanente de Licitação comunica aos interessados na Concorrência supracitada, da DECISÃO proferida pelo Ilmo Sr. Secretário Municipal de Saúde, face ao RECURSO INTERPOSTO pela licitante METODO ENGENHARIA V R LTDA. que decidiu pela IMPROCEDENCIA do mesmo.

Face ao exposto fica marcada a continuidade para o dia 01/06/2020 às 14:30hs a abertura do envelope B – Proposta.

Carla Pinto Gama de Oliveira
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

AVISO DE JULGAMENTO DE RECURSO
PREGÃO ELETRÔNICO N.041/2020

O Pregoeiro comunica aos interessados no Pregão Eletrônico supracitado, da DECISÃO proferida pelo Exmo Sr. Secretário Municipal de Saúde, face ao RECURSO INTERPOSTO pela licitante NDS DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS LTDA, que decidiu IMPROCEDENCIA.

Érika Ribeiro Barbosa
Pregoeira